

# Imunização de adultos em SP será barreira contra delta, diz Menezes

**Cenário é defendido pelo médico Paulo Menezes, que coordenava o Centro de Contingência da Covid-19 no Estado, dissolvido ontem**

Por Marcos de Moura e Souza — De São Paulo

18/08/2021 05h01 Atualizado há 5 horas

Dentro de dois meses, a população adulta do Estado de São Paulo deve estar totalmente imunizada contra covid-19 e isso será uma barreira importante contra o avanço da variante delta que se alastra rapidamente por diversos países e causa preocupação no Brasil. É esse o cenário que está sendo considerado pelo médico Paulo Menezes, que coordenou o Centro de Contingência de Covid-19 do Estado de São Paulo. Os especialistas que integraram o grupo - que foi dissolvido ontem - defenderam muitas vezes medidas mais restritas do que as adotadas pelo governador João Doria (PSDB).

Ontem, teve início no Estado uma fase com regras mais flexíveis para comércio e serviços. A posição defendida pelo governo é que a vacinação e os números baixos da pandemia permitem a nova flexibilização - posição que contrasta com a opinião de muitos médicos, preocupados com a delta.

“Eu vejo como um momento adequado [para essa abertura]”, disse Menezes ontem ao Valor. “Nós temos uma vacinação que finalmente se acelerou e aqui no Estado de São Paulo e agora há uma perspectiva de segunda dose em toda a população em aproximadamente dentro meses.”

Os últimos números mostram que quase 70% da população do Estado recebeu a primeira dose e que 28% estão totalmente imunizados. Os números nacionais são um menores: cerca de 55% e 23,8%, respectivamente. Ainda que com algumas diferenças no ritmo de imunização entre os Estados, Menezes avalia que nos próximos meses praticamente toda a população do país estará vacinada.

A delta tem levado a uma alta de casos em países da Ásia, Europa e também nos EUA. “Tem colegas que dizem que é uma questão de tempo, que o que se observa nos países ricos depois acaba acontecendo aqui. Pode ser uma questão de tempo, mas eu diria que hoje sou mais otimista do que isso.”

“Quando se tem a população adulta praticamente toda vacinada com pelo menos uma dose, isso já confere alguma proteção”, argumenta. Menezes lembra que aqui a máscara continua obrigatório, o que também é uma barreira.

“Aqui a gente tem que acompanhar os indicadores para poder monitorar e, caso seja necessário, fazer alguma revisão nessa estratégia [de reabertura]”, disse. E no caso de um aumento de internações, o Estado tem, diz ele, cerca 6 mil leitos disponíveis. “É uma situação de maior segurança no caso de haver algum repique nas próximas semanas.”